

Navio bate em balsa no canal do Porto de Santos

Acidente foi perto do píer de atracação da travessia, em Guarujá

BÁRBARA FARIAS

DA REDAÇÃO

O navio porta-contêineres Tokyo Bay bateu em uma balsa enquanto entrava no canal do Porto de Santos, na tarde de ontem. A balsa FB-30 estava sem veículos e atracada em um píer de manutenção, na Margem Esquerda, no Guarujá, com alguns trabalhadores. Não houve feridos.

O cargueiro, de bandeira da Libéria, tem 270,9 metros de comprimento por 42,8 metros de boca (largura). Ele veio do Porto de Navegantes (SC) e atracou no terminal da DP World Santos para descarga.

Em nota, a Marinha do Brasil, por meio da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), informou que o navio mercante bateu na balsa, “durante manobra de entrada no canal do Porto”.

A CPSP ressaltou que não havia registro de pessoas envolvidas no acidente. “Nem indícios de poluição hídrica, estando os danos, inicialmente, limitados a avarias de pequena monta em ambas as embarcações”.

A Capitania informou



Houve correria de funcionários da travessia, sem registro de feridos

ainda que instaurou inquérito administrativo para apurar as causas do acidente. Uma equipe de peritos da Marinha foi enviada ao local e ao navio por-

ta-contêineres logo após o acidente “para coleta de subsídios” que podem ajudar a “apurar as circunstâncias e responsabilidades pelo ocorrido”.



Porta-contêineres Tokyo Bay bateu na balsa enquanto entrava no canal do Porto de Santos, ontem

APS

Procurada, a Autoridade Portuária de Santos (APS) confirmou que a colisão ocorreu às 13h15, quando o navio “desviou do canal de navegação e passou próximo à terra, junto ao atracamento da travessia de balsas do lado Guarujá”.

Ainda de acordo com a APS, o incidente não causou interrupção da navegação ou qualquer outro reflexo nas operações portuárias.

Já a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), por meio do Departamento Hidroviário (DH), confirmou que o navio Tokyo Bay bateu na balsa, sem registro de feridos.

O Departamento Hidroviário disse também que o acidente não afetou a operação das travessias. “O DH está avaliando os danos materiais e as autoridades marítimas já foram acionadas para investigar o caso”.

No momento do acidente, havia um prático na embarcação, já que a presença é obrigatória em manobras de entrada e saída do cais santista.

A Praticagem de São Paulo afirmou, em nota, que “está colaborando com todas as informações necessárias e aguarda a conclusão do inquérito que está sendo conduzido pela Autoridade Marítima (CPSP)”. A Praticagem não deu mais detalhes sobre a manobra.